A INTER-RELAÇÃO ENTRE A DENTÍSTICA E OCLUSÃO: CONEXÃO DE ESTÉTICA E FUNÇÃO

Autor(res)

Thais Lins Schiavon
Thiago Paranhos Costa
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Emily Lacerda Alvarenga
Milena Pires Souza
Renata De Lacerda Veimrober De Cerqueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Nos dias atuais, a odontologia restauradora concentra-se não apenas na recuperação da estética dentária, mas também na restauração funcional dos dentes, tendo como base os princípios estáticos e dinâmicos da oclusão. É essencial reconhecer a estreita relação entre esses dois aspectos, pois a função é fundamental também para a estética (LEMAGNER, 2020). De acordo com Chiodelli et al. (2015), a oclusão se define pelo princípio do posicionamento e movimento da mandíbula, todavia, a instabilidade e as interferências oclusais elevam as cargas sobre a funcionalidade da ATM (Articulação Temporomandibular), de maneira a possibilitar a alteração morfológica, uma vez que a oclusão modifica a coordenação dos hemisférios mandibulares. Essa constatação é reforçada por Fernandes (2014), que demonstra a importância de avaliar a estabilidade oclusal antes e após restaurações, a fim de evitar sobrecargas funcionais. Além disso, Forcelli e Pessutti (2015) destacam que a longevidade das restaurações em resina composta depende diretamente de um equilíbrio oclusal adequado. Portanto, é de suma importância promover uma integração eficaz entre diferentes especialidades odontológicas, destacando-se a oclusão e a dentística como parte essencial desta abordagem para resultados satisfatórios a longo prazo.

Objetivo

Enfatizar a importância de integrar os conhecimentos sobre dentística e oclusão, a fim de aprimorar os procedimentos restauradores e alcançar o máximo êxito em sua conclusão. Conscientizar acerca dos limites da estética e a importância do planejamento integrado às funções orais.

Material e Métodos

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura com busca literária digital nas seguintes bases de dados, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, no idioma português e inglês, nos últimos 11 anos. Os estudos selecionados foram avaliados criticamente quanto à qualidade metodológica e relevância para o tema,

Público

considerando critérios como rigor científico, atualidade e contribuição para a compreensão da relação entre oclusão e dentística. Os resultados foram analisados e sintetizados de forma sistemática, servindo de base para a elaboração do trabalho, que aborda de maneira estruturada a interdependência entre função e estética, destacando a importância do equilíbrio oclusal para o sucesso dos tratamentos restauradores.

Resultados e Discussão

A literatura mostrou evidente a inter-relação entre estética e função na odontologia restauradora. A análise revelou que a oclusão exerce um papel fundamental no sucesso dos procedimentos restauradores (LEMAGNER, 2020). Restaurações que não consideram adequadamente os princípios oclusais podem resultar em contatos prematuros, interferências oclusais e até sobrecarga na articulação temporomandibular (ATM), levando a disfunções musculares e desconforto para o paciente (FERNANDES, 2014). Além disso, foi observado que uma oclusão estável proporciona melhor distribuição das forças mastigatórias, reduzindo o risco de fraturas em restaurações (FORCELLI; PESSUTTI, 2015). Dessa forma, confirma-se a relevância do que já havia sido apontado por Chiodelli et al. (2015), no sentido de que a coordenação mandibular e a estabilidade funcional são determinantes não apenas para o desempenho mastigatório, mas também para a longevidade estética. Assim, a estética e a oclusão devem ser vistas em conjunto para garantir a longevidade das reabilitações. Portanto, a integração entre dentística e oclusão não apenas melhora a estética dos procedimentos restauradores, mas também garante a funcionalidade do sistema mastigatório.

Conclusão

É evidente a interdependência entre a dentística e a oclusão na prática clínica dos cirurgiões-dentistas, tendo em vista que, para garantir qualidade e longevidade, é imprescindível considerar os princípios que regem uma oclusão estável ao realizar procedimentos restauradores. O profissional precisa garantir que não haja falhas nas restaurações, contatos prematuros que, consequentemente, poderão resultar em sequelas no sistema estomatognático.

Referências

CHIODELLI, L.; PACHECO, A. B.; MISSAU, T. S.; SILVA, A. M. T.; CORRÊA, E. C. R. Association among stomatognathic functions, dental occlusion and temporomandibular disorder signs in asymptomatic women. Revista CEFAC, v. 17, n. 1, p. 117-124, 2015.

FERNANDES, J. G. F. H. Avaliação da estabilidade oclusal antes e após restaurações dentárias. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade do Porto, Porto, 2014.

FORCELLI, A. P.; NUNES, M. C. P. Avaliação clínica de restaurações diretas do tipo classe IV em resina composta realizadas em dentes anteriores traumatizados. Journal of Health Sciences, v. 17, n. 2, 2015.

LEMAGNER, K. Técnicas de matriz oclusal versus técnica convencional na restauração direta com resina composta em dentes posteriores: um estudo in vitro. 2020.

Público